

SACROSANCTUM CONCILIUM

Constituição
Sacrosanctum Concilium
sobre a sagrada liturgia

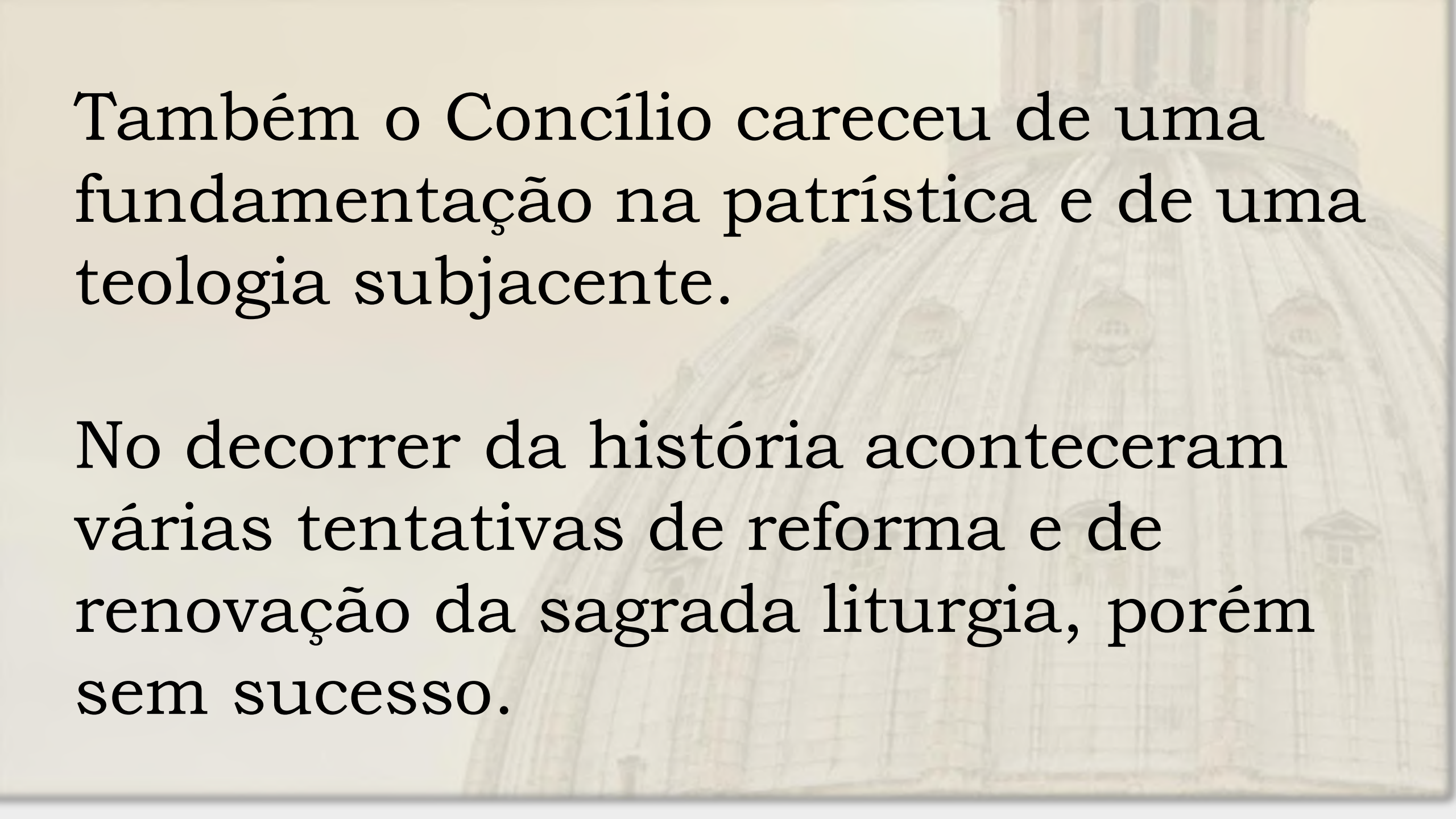
A Reforma Litúrgica do Concílio Vaticano II e a participação ativa, consciente e frutuosa da Igreja celebrante

Monsenhor João Alves Guedes



INTRODUÇÃO

A Igreja jamais tratou exaustivamente da sagrada liturgia reunida em concílio. No Concílio de Trento (1545 – 1563), tentou-se uma reforma. Certamente, a reforma protestante levou o concílio a um posicionamento apologético muito grande tomando um aspecto de contra reforma, somente.




Também o Concílio careceu de uma fundamentação na patrística e de uma teologia subjacente.

No decorrer da história aconteceram várias tentativas de reforma e de renovação da sagrada liturgia, porém sem sucesso.

Há de se considerar a grande contribuição do Movimento Litúrgico que lança alicerces teológicos trazendo luzes para uma participação dos cristãos. Também Pio X, em 1903, com o documento, *Tra le sollecitudini*, sobre a música sacra, insistiu numa restauração da liturgia, sem se pensar propriamente numa reforma.

Coube ao Papa Pio XII, em 1947, com a grande encíclica papal, *Mediator Dei*, trazer avanços em direção à reforma litúrgica. Pode-se enumerar a reforma da Semana Santa, a missa vespertina e a atenuação do jejum eucarístico.

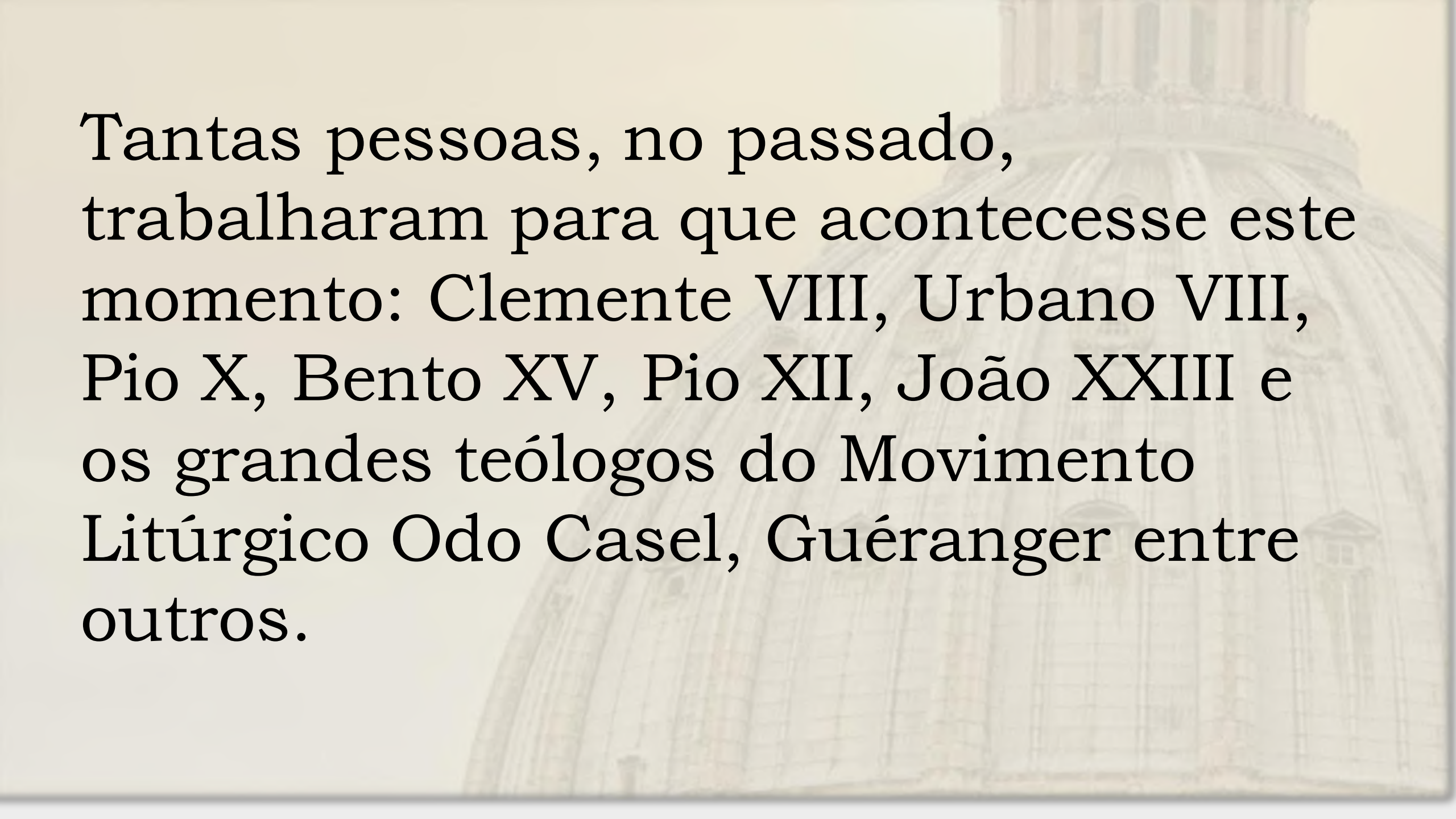
Porém, a reforma se deu no Concílio Vaticano II, convocado por João XXIII (1962-1965).

A photograph of the dome of St. Peter's Basilica in Rome, Italy, showing the intricate architectural details of the dome's exterior. The dome is covered in a grid of stone or brickwork, with several small, arched windows visible. The top of the dome is topped with a lantern. The date '03 de dezembro de 1963' is overlaid in large, bold, black text across the center of the image.

**03 de dezembro de
1963**

E, no dia 03 de dezembro de 1963, quando se comemorava o 4º centenário do encerramento do Concílio de Trento, foi promulgado o inspirado e tão aguardado documento – a *Constituição Sacrosanctum Concilium*, pelo Papa Paulo VI.

O caminho foi longo e sofrido.



Tantas pessoas, no passado,
trabalharam para que acontecesse este
momento: Clemente VIII, Urbano VIII,
Pio X, Bento XV, Pio XII, João XXIII e
os grandes teólogos do Movimento
Litúrgico Odo Casel, Guéranger entre
outros.

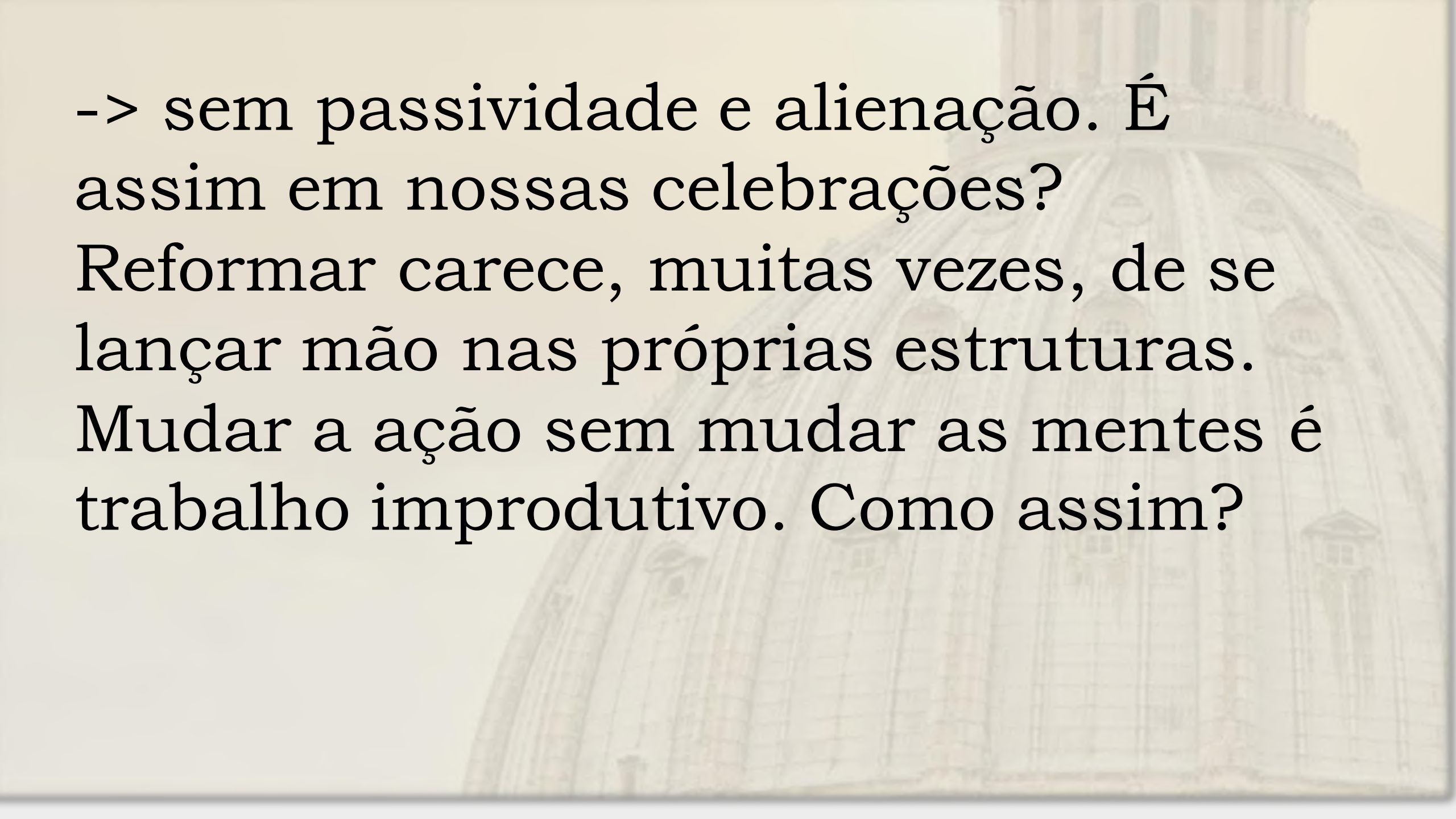
I – Mas... o que falar de Reforma, Participação Ativa e Consciente para ser Frutuosa?

Reforma --> dar uma nova forma,
mudança, modificação e necessidade
de melhorar;

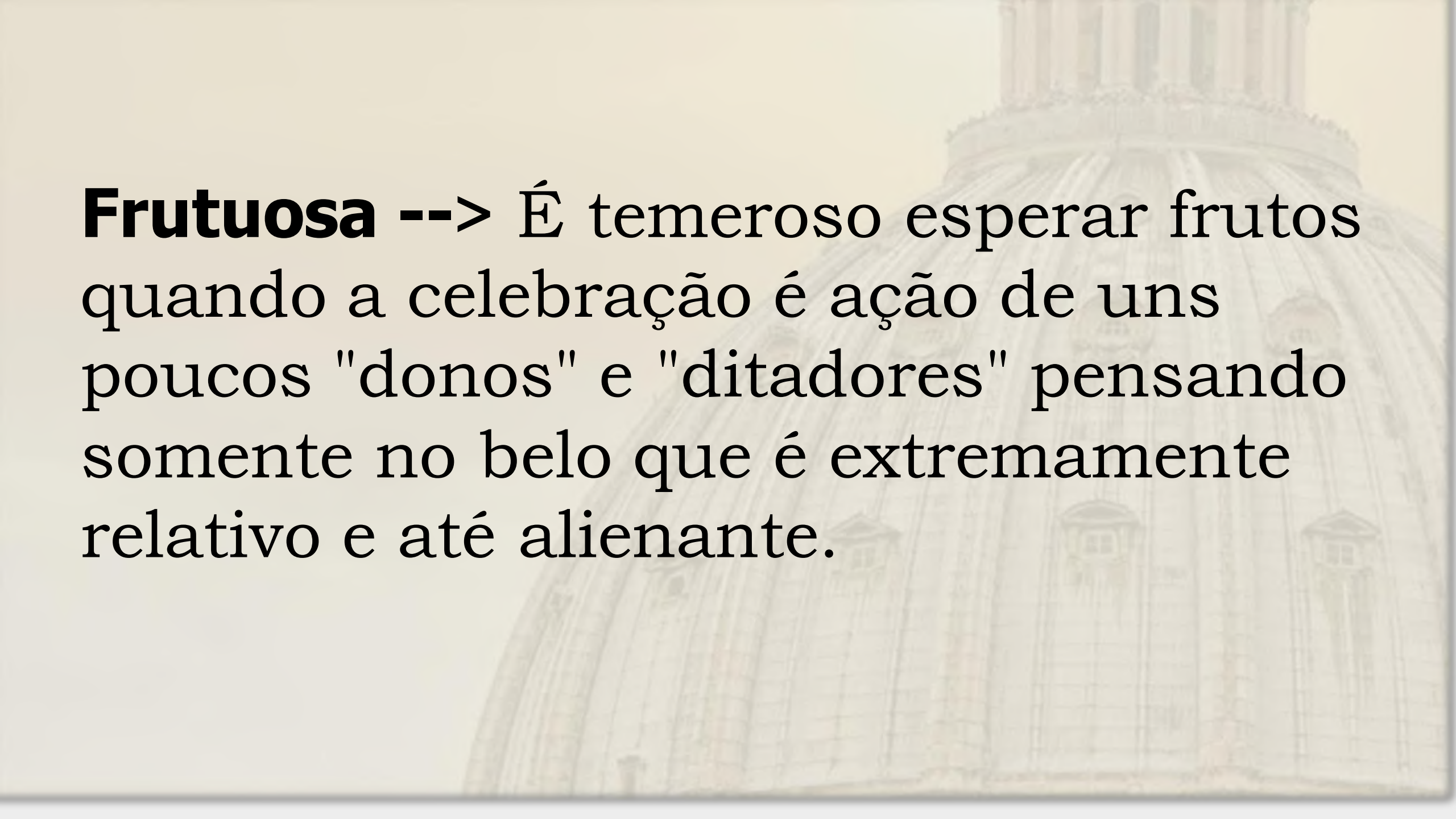
Participação --> Tomar parte (*partem
capere*), fazer saber, tornar-se parte.

É algo integrante e constitutivo da própria ação litúrgica porque é o exercício do sacerdócio cristão. Na participação sobressai a presença do **nós** em detrimento do **eu** centralizador.

Ativa e Consciente --> com dinamismo e consciente sabendo e conhecendo o acontecimento, ->



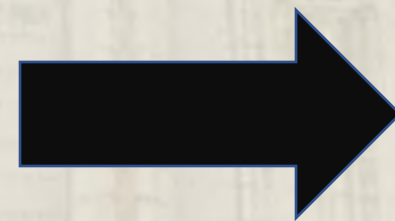
-> sem passividade e alienação. É assim em nossas celebrações? Reformar carece, muitas vezes, de se lançar mão nas próprias estruturas. Mudar a ação sem mudar as mentes é trabalho improdutivo. Como assim?



Frutuosa --> É temeroso esperar frutos quando a celebração é ação de uns poucos "donos" e "ditadores" pensando somente no belo que é extremamente relativo e até alienante.

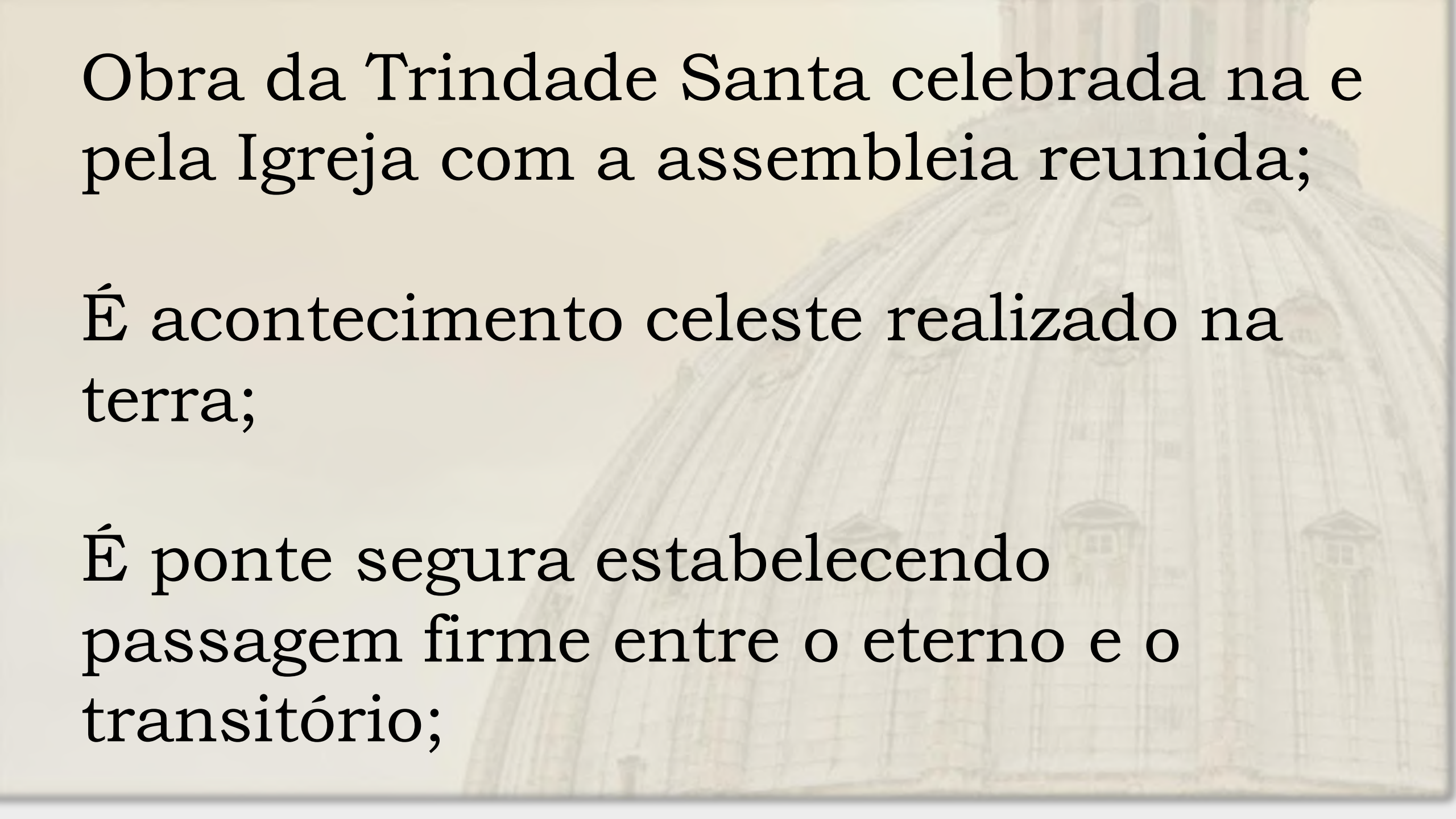
II – Mas... porque a Reforma Litúrgica?

Talvez as afirmações seguintes abrirão caminhos e setas para uma melhor compreensão.





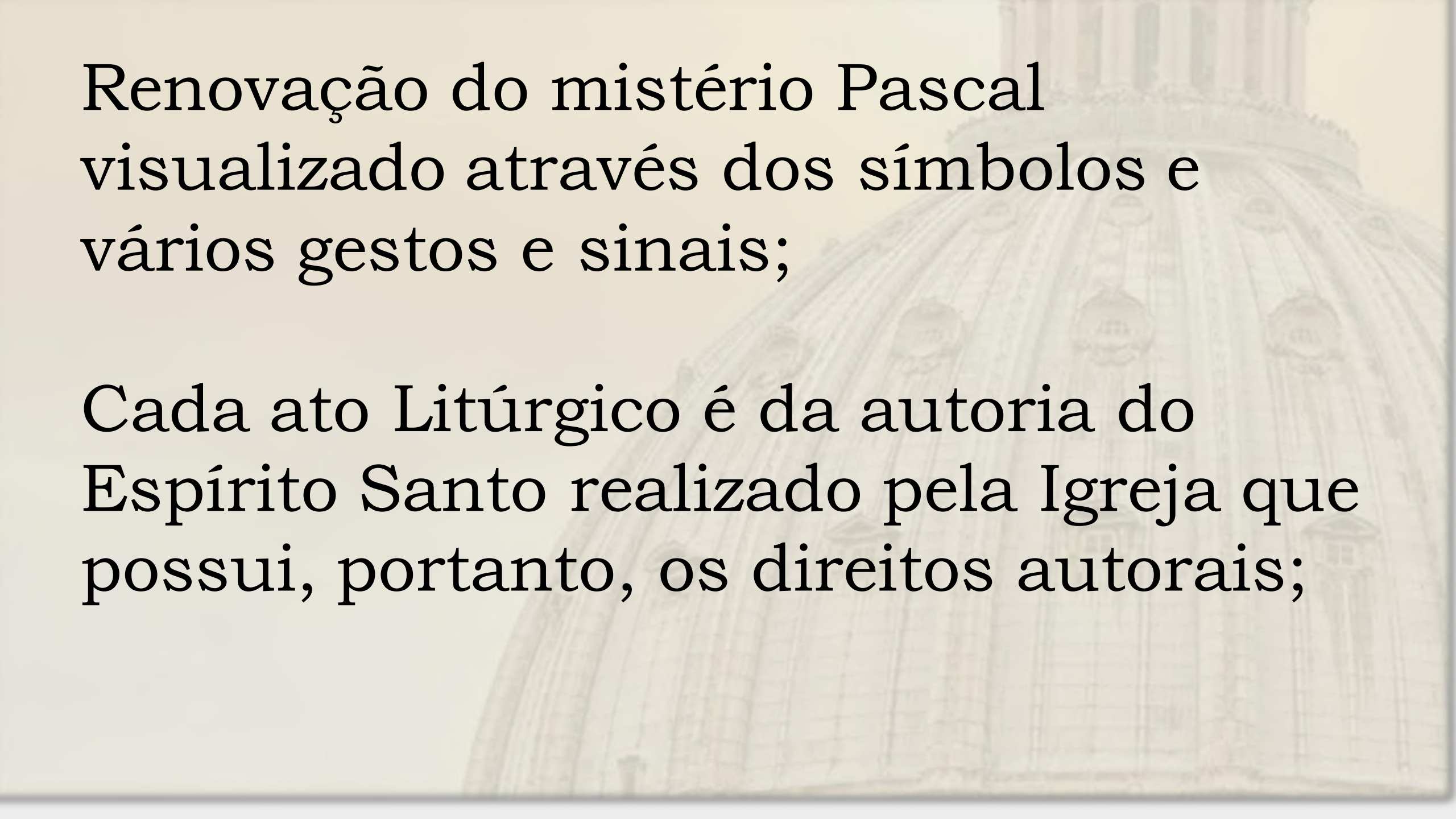
A Sagrada Liturgia é:



Obra da Trindade Santa celebrada na e
pela Igreja com a assembleia reunida;

É acontecimento celeste realizado na
terra;

É ponte segura estabelecendo
passagem firme entre o eterno e o
transitório;

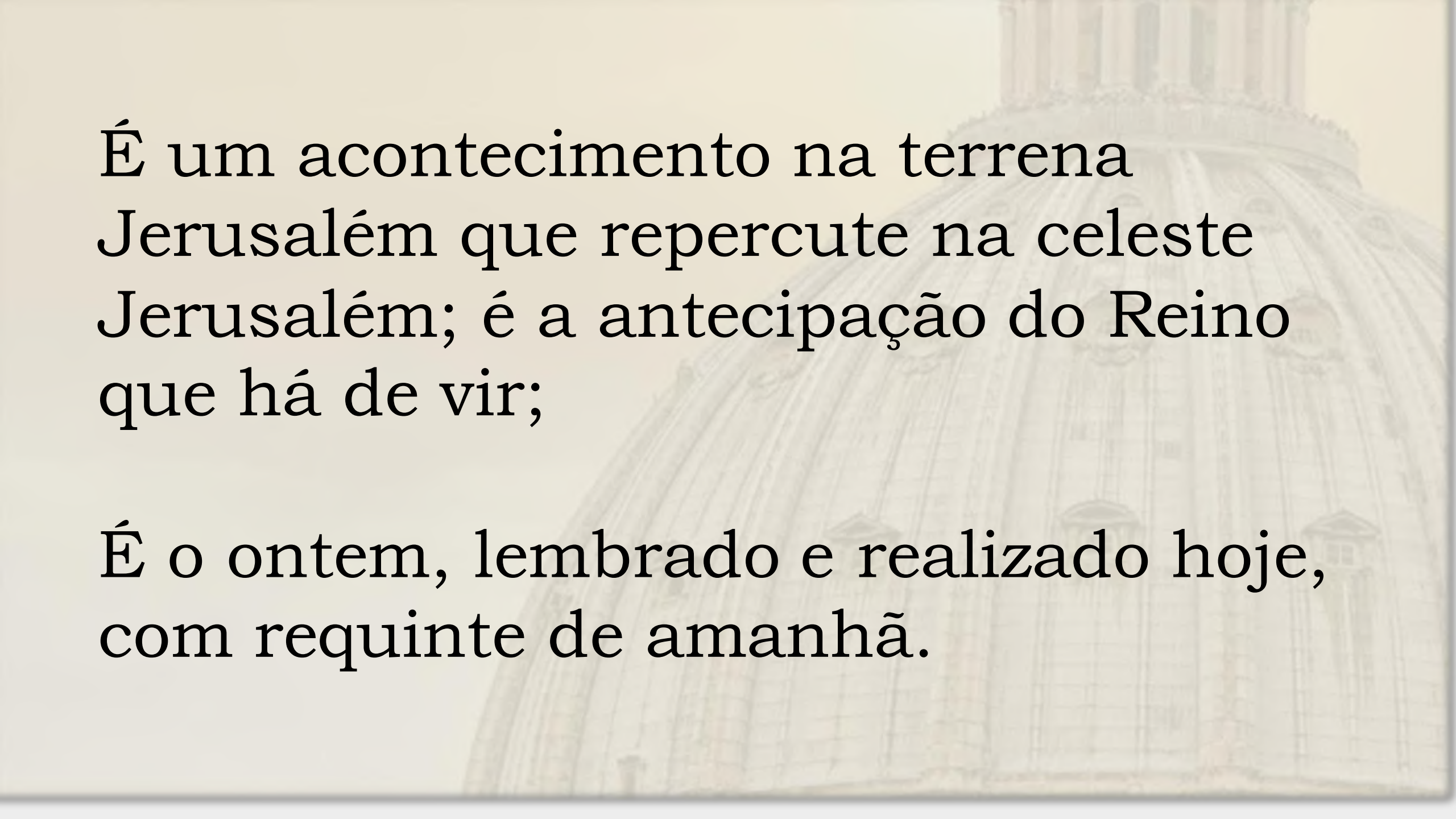


Renovação do mistério Pascal
visualizado através dos símbolos e
vários gestos e sinais;

Cada ato Litúrgico é da autoria do
Espírito Santo realizado pela Igreja que
possui, portanto, os direitos autorais;

É uma grande partitura que a ninguém é facultada a autoridade de inserir ou retirar algo: "Portanto, jamais algum outro, ainda que sacerdote, acrescente, tire ou mude por própria conta qualquer coisa à Liturgia (S.C 22§3);

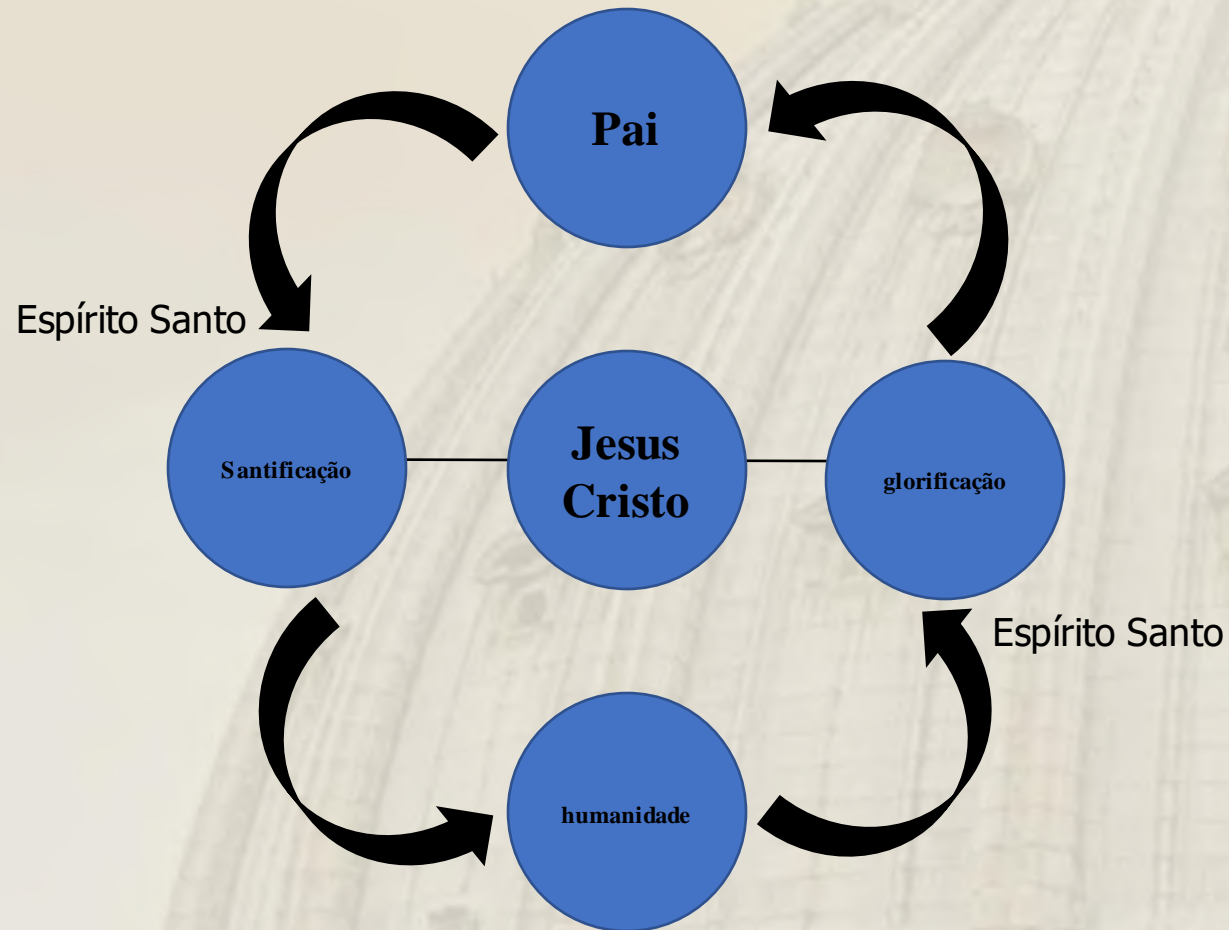
É a celebração do Mistério Pascal através de toda a riqueza simbólica;



É um acontecimento na terrena
Jerusalém que repercute na celeste
Jerusalém; é a antecipação do Reino
que há de vir;

É o ontem, lembrado e realizado hoje,
com requinte de amanhã.

É o Pai que a tudo e a todos recebe do Filho pela ação do Espírito Santo. Vejamos no gráfico abaixo:

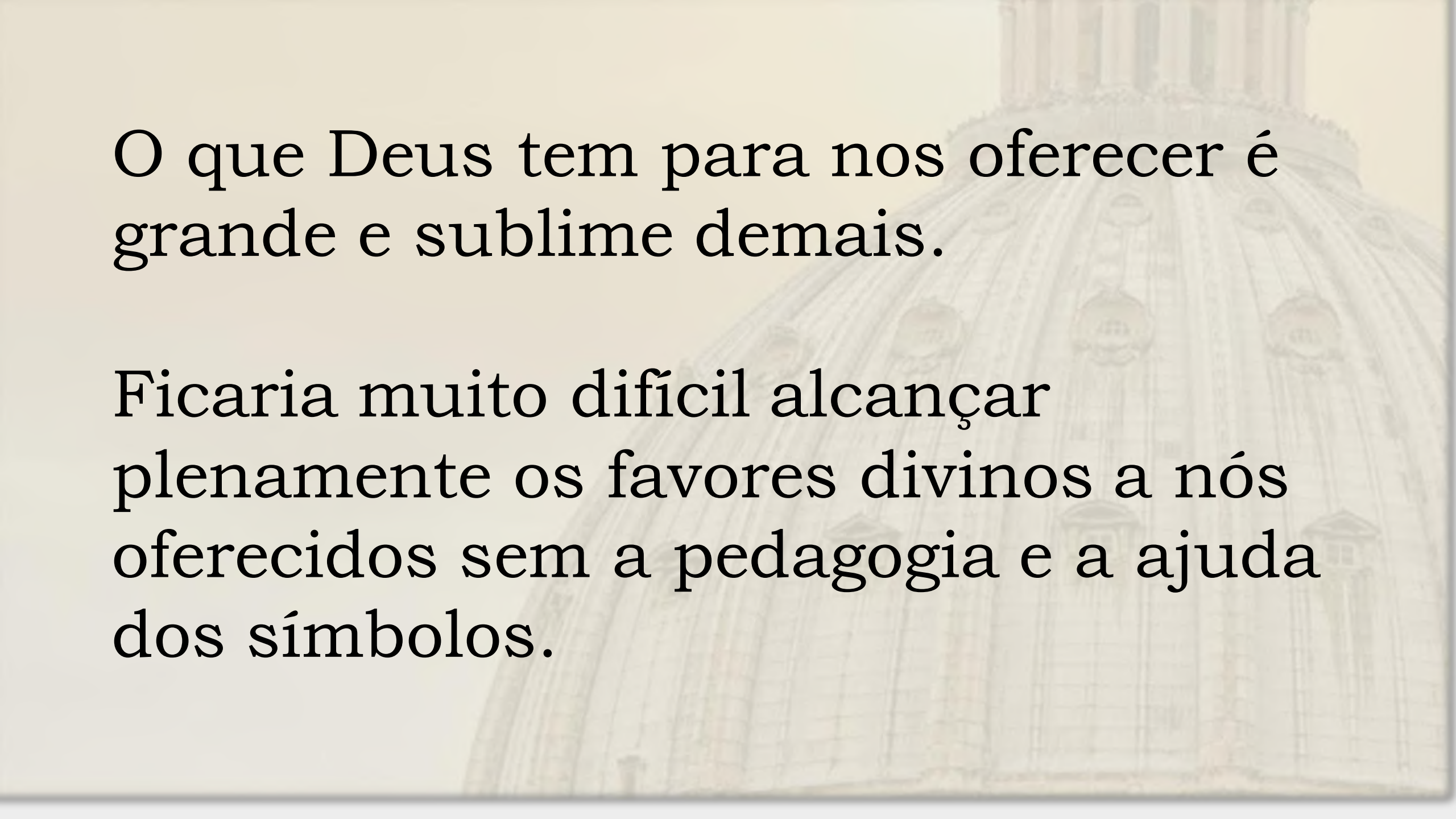


**III – E como tudo isto chega até nós?
Como sentir e entender para viver o
que foi abordado anteriormente?
Onde encontrar, ver e sentir a
Reforma?**

Caminharemos agora na cadência e no
ritmo dos símbolos, gestos e sinais

Afirmações preliminares

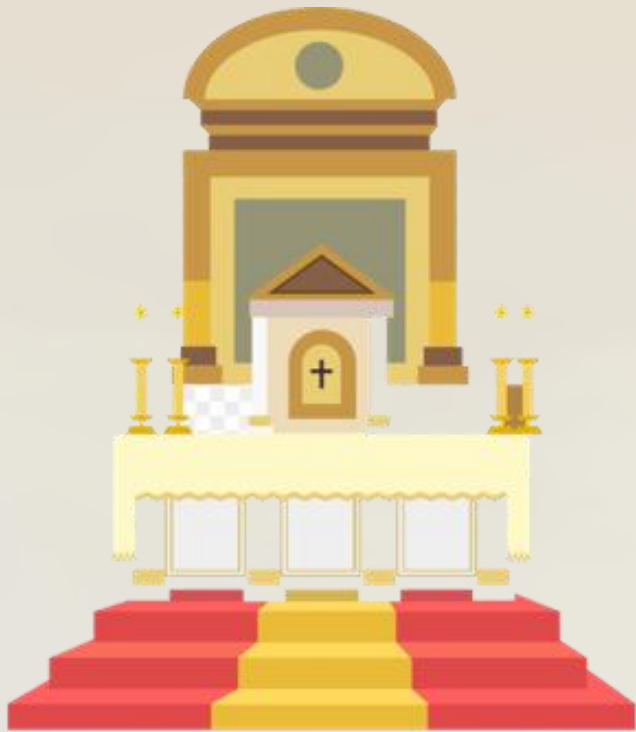




O que Deus tem para nos oferecer é grande e sublime demais.

Ficaria muito difícil alcançar plenamente os favores divinos a nós oferecidos sem a pedagogia e a ajuda dos símbolos.

Mas... o que é símbolo?



É a presença e o encontro de uma realidade em outra forma;

Os símbolos existem para compensar nossas limitações; eles falam melhor, às vezes, do que a palavra; daí a compreensão da Liturgia como a celebração, através dos símbolos e ritos, do Mistério Pascal de Jesus Cristo.

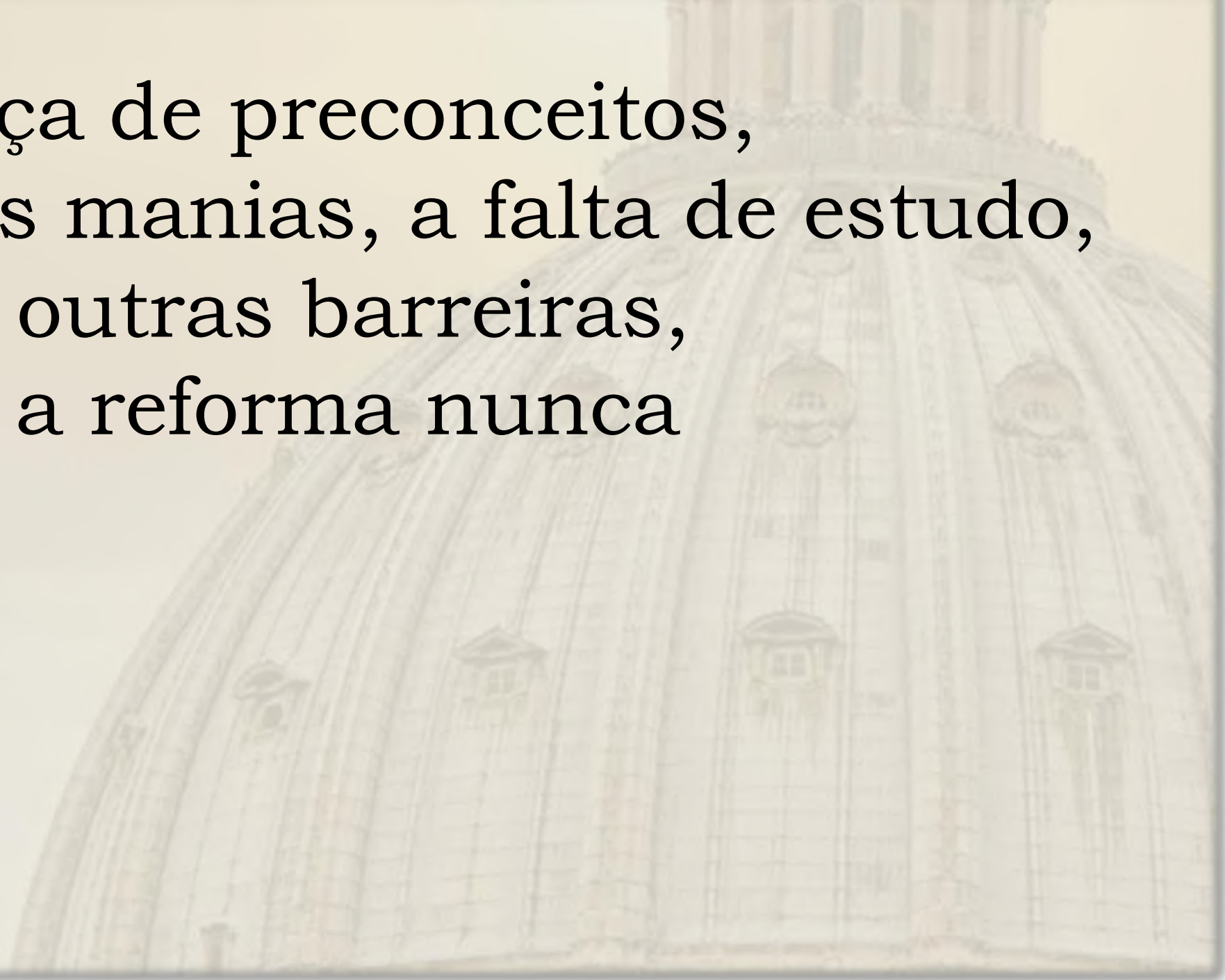
A presença dos símbolos, gestos e sinais forma o rito que é conjunto de normas que regem as celebrações do culto; a execução do rito nos leva do transitório ao eterno.

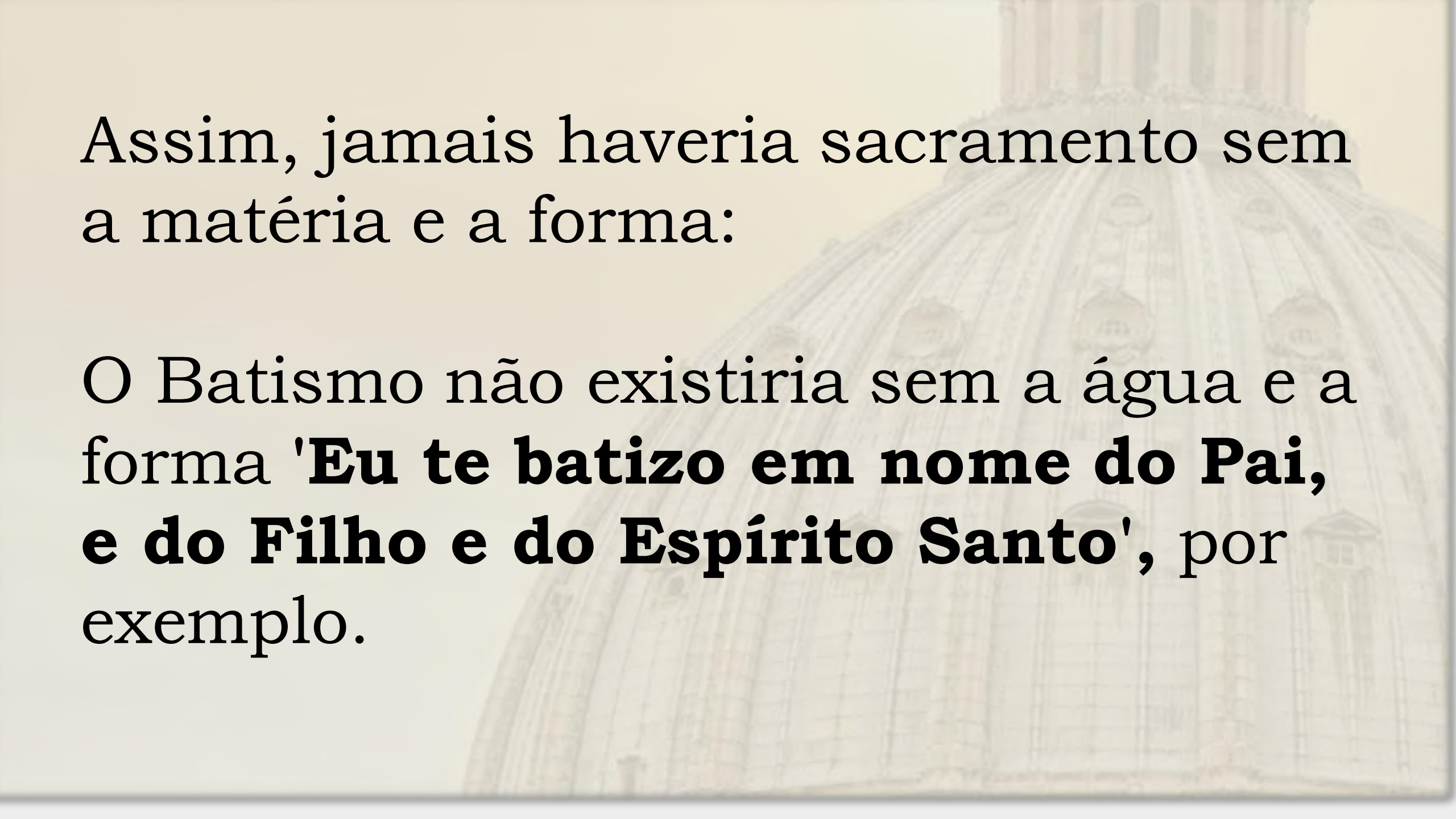
É preciso se ter uma clara e precisa compreensão dos símbolos, porque a liturgia é essencialmente simbólica;

Sem símbolo, presença material, não se realiza uma celebração litúrgica; o altar e o ambão são realidades muito fortes;

A ritualidade é a maneira própria e correta de se entrar na pedagogia do Rito; com uma mente fechada, sem uma madura sensibilidade, ->

-> a presença de preconceitos,
as inúmeras manias, a falta de estudo,
a vaidade e outras barreiras,
certamente a reforma nunca
acontecerá.





Assim, jamais haveria sacramento sem a matéria e a forma:

O Batismo não existiria sem a água e a forma '**Eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo**', por exemplo.

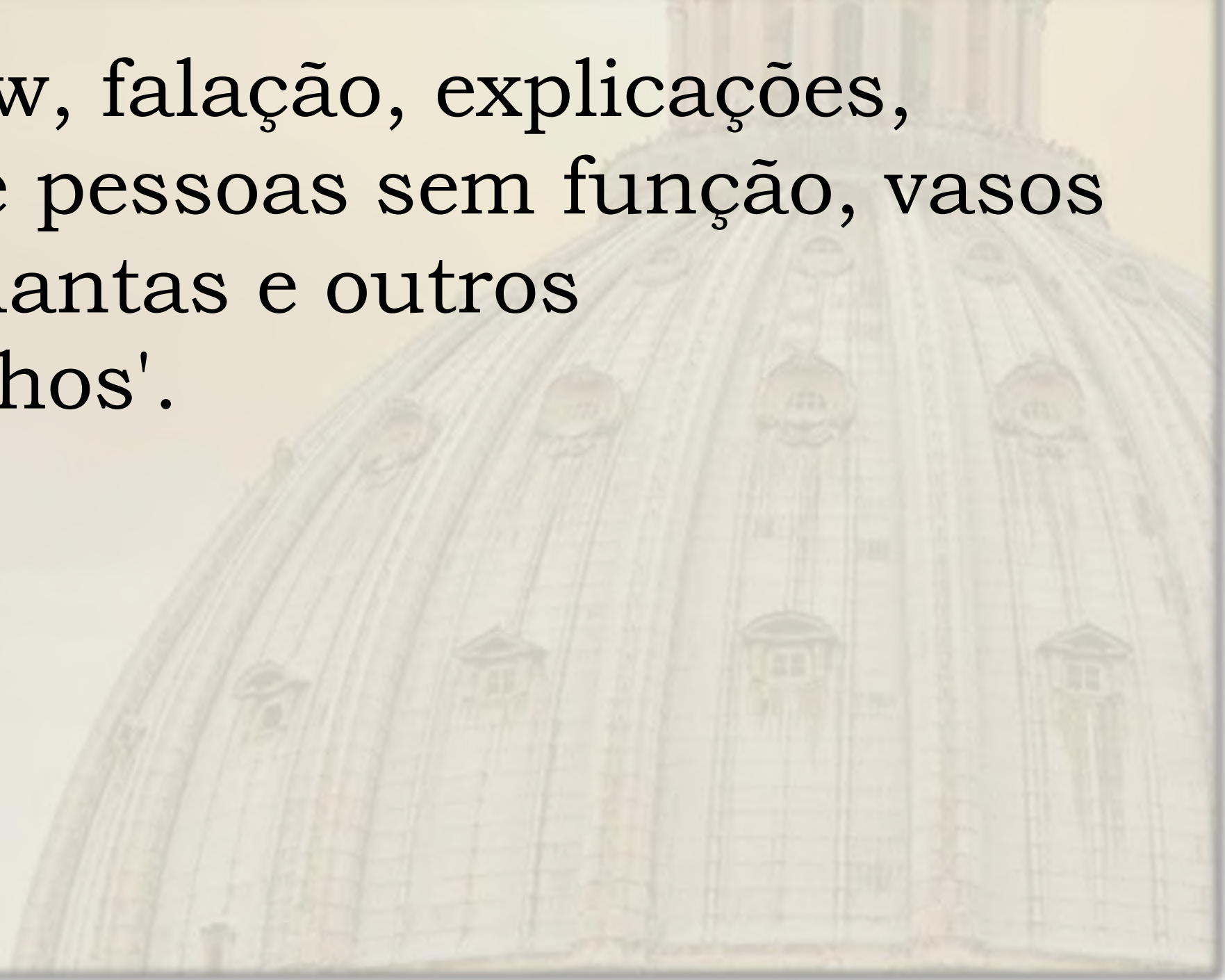
Na liturgia estão presentes a criação toda; as pessoas, a fauna e a flora.

Cuidado para não se cair no ritualismo não deixando que ele assuma o comando de tudo fazendo com que o rito seja mais importante do que as pessoas tomando o lugar da liberdade e do coração nas relações humanas.

Com o ritualismo desaparece a ligação entre o Rito e a vida humana, Rito e cultura, para se cair na rigidez e na frieza da regra pela regra.

Ritualidade, sim; Ritualismo, jamais, para que não apareça o desastroso alegorismo. Cuidado com os "corpos estranhos" e os excessos: ->

-> Datashow, falação, explicações,
excessos de pessoas sem função, vasos
de flores, plantas e outros
'penduricalhos'.



Tentativa de conclusão

É forçoso, com simplicidade, a verificação de nossas celebrações nesta triste página pandêmica. O desejo da "substituição" do fato presencial pela mera "assistência" online tem sido um desastre, apesar da grande dose de boa vontade e boa intenção.

A reforma que pode perfeitamente ser chamada de construção, recuperação, reformulação ou outros nomes que nunca existiu e nunca existirá se não se abrir à uma reforma pessoal e coletiva sem os preconceitos e azedumes que partem do interior de cada pessoa. Uma nova partitura merece novos instrumentos ->

-> bem afinados. É necessária uma revisão aprofundada que atinja a pessoa por inteiro: psicológico, social, acadêmico, espiritual com profundas raízes na fé e nas outras virtudes. Se chegar um tempo em que "ver" a Missa é o mesmo que "celebrar" o mais profundo momento salvífico de nossa vida que é o mistério pascal, corre se ->

-> o risco de desmoronar e cair por terra nosso maior tesouro e entram em cena a mediocridade, o saudosismo, a "adoração" do belo dificultando o intercâmbio com o eterno.

Que Deus nos ajude e Nossa Senhora Aparecida não nos desampare.

Com minha bênção carinhosa!

Monsenhor Guedes